



WILSON CID

wilson.cid@jfhoje.com.br

Bem claro

Em Paris, onde se encontra, o governador Aécio Neves quis deixar ainda mais claro dois pontos do seu discurso de presidenciável: continua convivendo harmoniosamente com o colega paulista, José Serra, que também quer a indicação do partido para disputar a presidência; e sua proposta de poder não é contra ou a favor de Lula, mas pós-Lula.

Armação

O deputado Edmar Moreira, que tem vivido dias terríveis, conseguiu provocar a curiosidade da Câmara ao dizer que, diante do Conselho de Ética, terá como provar a armação de que foi vítima. Os curiosos querem saber como haverá de explicar a denúncia de irregularidade com verbas indenizatórias. O interesse em conhecer as razões é que elas são o caminho das pedras para muitos deputados que primam pela liberalidade no consumo daquelas verbas.

Na história

Conta a crônica dos movimentos do operariado brasileiro que no dia 1º de maio de 1919 cerca de 50 mil pessoas se reuniram no Rio de Janeiro para a maior concentração da história do trabalhismo brasileiro, considerada, proporcionalmente, a população da época. O objetivo era manifestar simpatia pela Revolução Russa, iniciada dois anos antes. Passados 90 anos, a classe perdeu interesse pelas grandes mobilizações nesse dia.

Na página 11, Omar Peres aborda a questão, dizendo que as praças estão vazias.

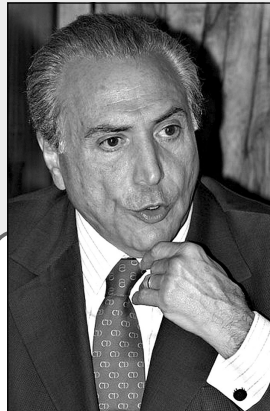
Sem comissão

Dois partidos – PTB e PV – estão sem comissões provisórias em Juiz de Fora há cinco meses, e os dirigentes estaduais ainda

não informaram quando pretendem formá-las. Mas é certo que isso se dará neste primeiro semestre.

Falso apoio

Nem sempre os partidos das coligações atuam como esperam os candidatos. É o que se observa principalmente nas pequenas legendas, que emprestam (ou alugam) seus poucos segundos de propaganda em rádio e televisão, e nada mais oferecem. Apenas aguardam que, sendo vitorioso seu candidato, conquistem alguma posição nos quadros administrativos. Da campanha, propriamente, não tomam parte. Isto vai se repetir.



Nome do vice

A direção nacional do PMDB sente que há segmentos expressivos dispostos a lutar para que o partido tenha candidato próprio à presidência em 2010. O que significa que **Michel Temer** (foto) terá de reforçar as amarras do projeto que vem montando para ser o vice na chapa do PT. Mas ainda é grande sua força para levar o partido a aliar-se ao Palácio do Planalto, até porque, desde que abandonou suas antigas bandeiras, o PMDB construiu know-how nas composições com o poder, e aprendeu que, mais importante que ser rei é ser amigo do rei.



FALA, LEITOR

DIA DO TRABALHO

Em 2009, o Dia Internacional do Trabalho está completando 120 anos. Como se sabe, foi criado em 1889, durante Congresso Socialista realizado em Paris, na França, em alusão à greve geral ocorrida em 1º de maio de 1886, em Chicago, nos Estados Unidos. Comemorada mundialmente, a data não tem partido, ideologia ou credo. Celebra, simplesmente, o reconhecimento universal à importância dos trabalhadores e o respeito a seus direitos individuais e coletivos.

Este ano, contudo, o Dia do Trabalho é comemorado em uma das mais graves crises da economia internacional ocorridas desde a sua criação. Seus reflexos para a classe trabalhadora são agudos, muito negativos, conforme evidenciam as mais recentes estatísticas. No Brasil, a taxa de desemprego registrou em março sua terceira alta consecutiva. O indicador subiu de 8,5%, em fevereiro, para 9,2% no mês passado. Infelizmente, é a maior taxa desde setembro de 2007. Somente na indústria, o número de empregos formais recuou 5,2% desde outubro, segundo o IBGE.

É a preocupante confirmação, na realidade escancarada pelo IBGE e a pesquisa da Fiesp, de estimativa feita pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), de que haverá aumento de 50 milhões de desempregados no mundo em 2009. A grave perspectiva consta de documento apresentado recentemente, em Roma, na reunião dos ministros de Trabalho do G8, os sete países mais desenvolvidos e a Rússia.

Ou seja, a força de trabalho está exposta a graves riscos de exclusão social. A crise, aliás, também está reduzindo a participação do trabalho na composição do PIB mundial. Isto significa, na prática, que a grande maioria dos trabalhadores, que não têm poder de ingerência sobre decisões irresponsáveis que levam empresas e países ao caos financeiro, acabam pagando o mais duro preço pela governança equivocada das companhias e dos erros ou má fé na gestão financeira. É lamentável que as parcelas mais frágeis da comunidade global arquem com esses ônus produzidos pela ganância descontrolada, especulação e falta de limites impostos pelo poder público a gestores irresponsáveis de empresas e instituições financeiras.

Carlos Reis
por e-mail

Cartas e artigos devem ser enviados para Rua Ewbank da Câmara, 46, Bairro Mariano Procópio. 36035-070. Juiz de Fora - MG ou para o e-mail falaleitor@jfhoje.com.br.

EXPEDIENTE

Organização Panorama de Comunicação - OP.Com

Wilson Cid
Diretor geral

JF HOJE

Wilson Cid - Diretor de Jornalismo
Sílvia Carvalho - Editora
Beatriz Inhudes e Geraldo Muanis - Subeditores
Eduardo Antunes - Projeto Gráfico

Redação: Rua Ewbank da Câmara, 46, Mariano Procópio - CEP 36035-070
Fone: (32)3690-8941 Fax: (32)3690-8912 e-mail: cidade@jfhoje.com.br

Comercial

Gerente
Simone Tavares

Fones: (32) 3690-8937 / 3690-8940
comercial@jfhoje.com.br

Representantes

Belo Horizonte - MG - Local Comunicação
R. Taquari, 1001 - Vila Canadá - CEP 31130-370 - Fone: (31) 3425-3911
PubliSC Comunicação
Rua Bento de Andrade, 677 - J. Paulista - São Paulo-SP - CEP 04503-011
Fone/Fax: 11 2609 4221 - Cel: 11 8192 7659